

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

MESTRADO EM DIREITO

[ autor do projeto]

[ título do projeto]

[ cidade ]

[ ano ]

[ autor do projeto]

[ título do projeto]

Pré-projeto de pesquisa apresentado para a seleção do Curso de Mestrado em Direito, da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade de Passo Fundo.

[ cidade ]

[ ano ]

SUMÁRIO

1. PROBLEMAtização
   1. Problema de Pesquisa

Objetiva *descrever* sobre a área problemática onde está inserido o problema de pesquisa e *formulá-lo* de forma clara e delimitadamente. É o espaço destinado a relatar sobre O QUE SE QUER SABER OU CONHECER?

É o elemento mais difícil de ser construído e, obviamente, o mais importante de um projeto de pesquisa. Segundo Köche (1999), a delimitação do problema, que compreende a sua definição e enunciado, não se executa em um momento específico e isolado dos outros, efetuando-se à medida que se desenvolve a revisão da literatura, a construção do marco de referência teórica, e se estende até o término da elaboração do projeto. Na prática, com o progresso da investigação, o problema torna-se mais claro, podendo até mesmo ser reformulado. (DIVISÃO DE PESQUISA, 2002).

* 1. Hipóteses

Hipóteses são suposições colocadas como respostas plausíveis e provisórias para o problema de pesquisa. As hipóteses são provisórias porque poderão ser confirmadas ou refutadas com o desenvolvimento da pesquisa. Um mesmo problema pode ter muitas hipóteses, que são soluções possíveis para a sua resolução. A(s) hipótese(s) irá(ão) orientar o planejamento dos procedimentos metodológicos necessários à execução da sua pesquisa. O processo de pesquisa estará voltado para a procura de evidências que comprovem, sustentem ou refutem a afirmativa feita na hipótese. A hipótese define até aonde você quer chegar e, por isso, será a diretriz de todo o processo de investigação. A hipótese é sempre uma afirmação, uma resposta possível ao problema proposto.

As hipóteses podem estar explícitas ou implícitas na pesquisa. Quando analisados os instrumentos adotados para a coleta de dados, é possível reconhecer as hipóteses subjacentes (implícitas) que conduziram a pesquisa (GIL, 1991).

Geralmente, com base em análises do conhecimento disponível, o pesquisador acaba “apostando” naquilo que pode surgir como resultado de sua pesquisa. Uma vez formulado o problema, é proposta uma resposta suposta, provável e provisória (hipótese), que seria o que ele acha plausível como solução do problema.

1. OBJETIVOS
   1. Objetivo geral

Se constituem em supostos beneficios que poderão ocorrer após a execução do projeto, mas que não dependem diretamente do grupo executor. Se constituem em boas e amplas intenções. (DIVISÃO DE PESQUISA, 2002).

* 1. Objetivos específicos

Se constituem nas propostas específicas de solução do(s) problema(s) e que dependem diretamente do grupo executor. São propostas concretas de compromissos a serem atingidos após a execução do projeto. Responde ao seguinte: O QUE vai se concretizar com a execução do projeto? (DIVISÃO DE PESQUISA, 2002).

1. Justificativa

Objetiva fornecer ao leitor e analista do projeto os argumentos que *justificam* a solução do problema de pesquisa. Ressalta a relevância de sua execução, com informações convincentes sobre a sua importância e de suas relações com a economia e os interesses da comunidade e/ou o conhecimento técnico-científico. Responde-se à pergunta: POR QUE TAL PROBLEMA É INVESTIGADO? ou POR QUE TAL PROBLEMA DEVE SER SOLUCIONADO? (DIVISÃO DE PESQUISA, 2002).

1. metodologia *(ITEM FACULTATIVO)*

Neste momento devemos responder COMO vai ser executado o projeto. É a descrição do caminho (= método) e das técnicas (= formas como percorrê-lo).

O rigor das observações e a precisão dos dados coletados, bem como a eficiência do método utilizado, são os principais elementos para o sucesso de uma pesquisa. Por esta razão, o projeto e o trabalho final devem apresentar uma descrição completa e concisa da metodologia utilizada, que permita ao leitor compreender e interpretar os resultados, bem como possibilitar a reprodução do estudo ou a utilização do método e das técnicas por outros pesquisadores. (DIVISÃO DE PESQUISA, 2002).

* 1. Método de procedimento
  2. Método de abordagem

1. revisão de literatura *(ITEM FACULTATIVO)*

Sua importância se reveste da necessidade de se conhecer o que existe na literatura pertinente, informações e sugestões sobre a área problemática em que está inserido o problema em estudo. É O QUE foi feito? Para Köche (1999), lançar-se em uma investigação desconhecendo as contribuições relevantes já existentes é arriscar-se a perder tempo em busca de soluções que talvez outros já tenham encontrado, ou percorrer caminhos já trilhados com insucesso.

A revisão não deve ser uma simples seqüência impessoal de resumos de outros trabalhos. Deve incluir, também, uma análise dos documentos, revelando que os mesmos não foram meramente catalogados, mas sim examinados e criticados objetivamente, contribuindo para a construção de um referencial para a interpretação dos resultados.

A revisão bibliográfica deve ser atualizada e focalizar os assuntos que tenham relação direta e específica com o trabalho. Podem seguir uma ordem cronológica, entretanto, o mais importante é respeitar a seqüência natural do assunto tratado, ou seja, trabalhos que abordam enfoques semelhantes devem ser examinados conjuntamente. (DIVISÃO DE PESQUISA, 2002).

1. plano de trabalho provisório *(ITEM FACULTATIVO)*

O Plano de Trabalho é o esboço provisório do sumário. O sumário deve estar alinhado com os objetivos do projeto.

1. CRONOGRAMA

Todas as operações/atividades/práticas a serem realizadas no projeto devem ser enumeradas, relacionando-as com os meses em que serão efetuadas. (DIVISÃO DE PESQUISA, 2002).

REFERÊNCIAS

Obras consultadas

Obras a consultar